

# GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS  
JUNHO/2019



# ÍNDICE

*A tendência é de altas expressivas para os preços do milho e da soja, com as quebras acentuadas na safra de grãos 2019/2020 dos Estados Unidos.*

*No mercado interno, os prêmios da soja voltaram a subir, com o acirramento da guerra comercial entre EUA e China, o que, combinado com a alta das cotações futuras, está impulsionando os preços.*

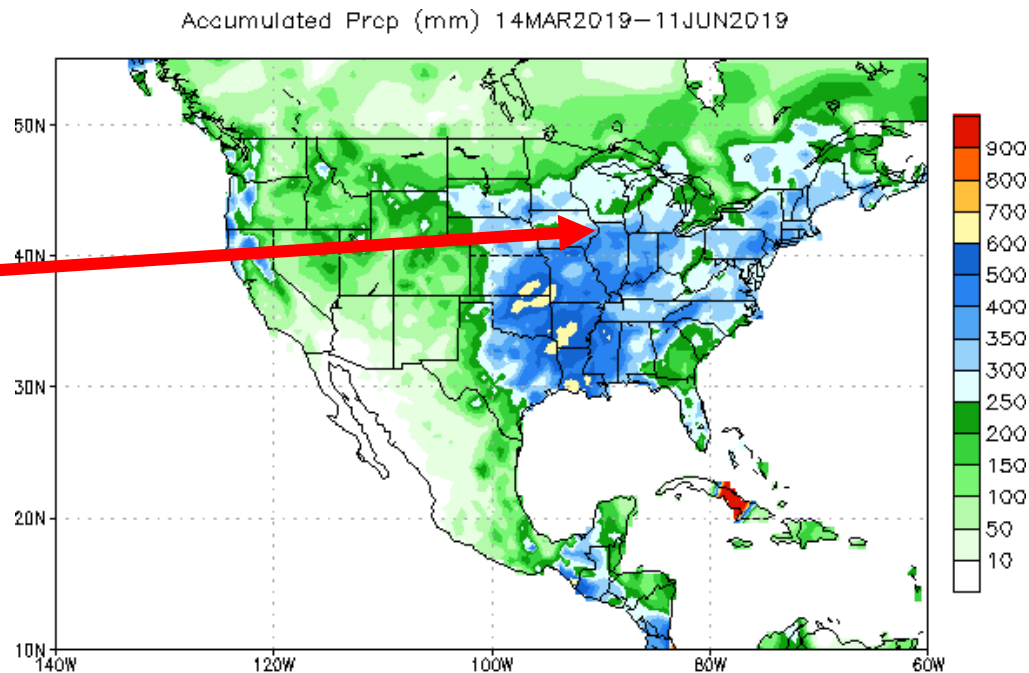
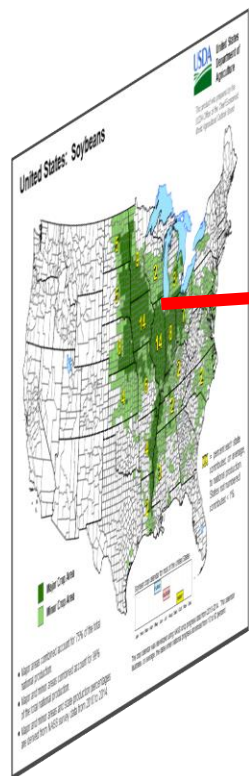
*A trajetória de baixa dos preços internos do milho foi interrompida, com a acentuada altas das cotações futuras em Chicago.*

*A tendência é de estabilidade no curto prazo para os preços do feijão, arroz e trigo e o viés é baixista para as cotações externas e internas do algodão.*

Item	Tendência	Página
Especial: Quebras na safra dos EUA		03
Soja: tendências para 2019/2020	↑	14
Milho: tendências para 2019/2020	↑	16
Trigo: tendências para 2019/2020	→	18
Arroz: tendências para 2019/2020	→	20
Feijão: tendências para 2019/2020	→	22
Algodão: tendências para 2019/2020	↓	24



# ESTADOS UNIDOS: ACUMULADO DE PRECIPITAÇÕES ENTRE 14/03/2019 E 11/06/2019



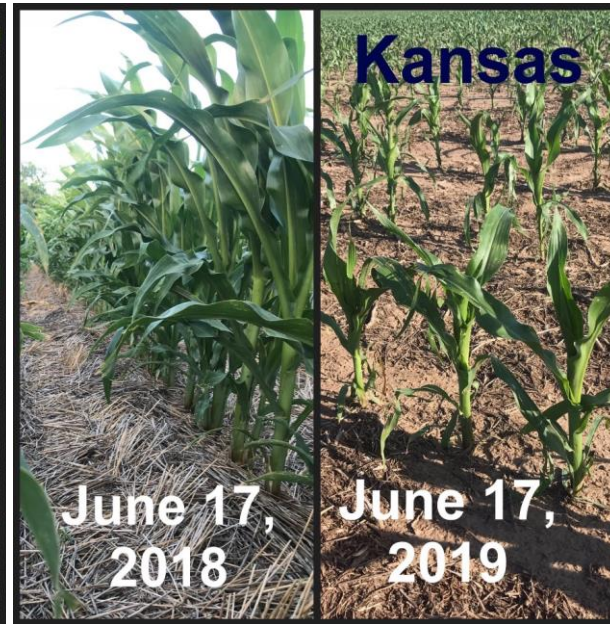
Data Source: CPC Unified (gauge-based & 0.5x0.5 deg resolution) Precipitation Analysis

# EUA: AVALIAÇÃO DAS QUEBRAS NA SAFRA DE GRÃOS 2019/2020

- Segundo mapas de precipitação da NOAA, a agência oficial de clima do governo norte-americano, os próximos dias serão de muita chuva e baixas temperaturas, um cenário negativo para as lavouras dos Estados Unidos, que há meses vêm sofrendo com adversidades e obstáculos não só para o plantio, mas também para a germinação e desenvolvimento das lavouras.
- As previsões do NOAA para até 21 de junho mostram elevados acumulados de chuvas esperados para Kansas, Oklahoma, Missouri, Indiana, Illinois e Ohio, com volumes que podem passar, nestes estados, de 100 mm.
- Na previsão até 30 de junho, são esperados acumulados ainda mais intensos, que podem passar de 130 mm no coração do Corn Belt e que podem comprometer muito a conclusão da semeadura da soja.
- O plantio da safra 2019/2020 dos Estados Unidos não está atrasado somente por conta das chuvas do último mês.
- A temporada já foi iniciada em um período de acúmulo de adversidades, onde se registra o período de 12 meses mais úmido da história do país, segundo dados da NOAA.
- De maio de 2018 a abril de 2019 caíram 919,4 mm de chuvas distribuídos por 48 estados norte-americanos.
- Os solos nas principais regiões agrícolas das planícies e do centro-oeste, que inicialmente ficaram saturados no outono passado nos Estados Unidos e foram periodicamente cobertos de neve pesada durante o inverno de 2018/2019, permaneceram úmidos durante o plantio de 2019, em meio às fortes chuvas da primavera.

# EUA: AVALIAÇÃO DAS QUEBRAS NA SAFRA DE GRÃOS 2019/2020

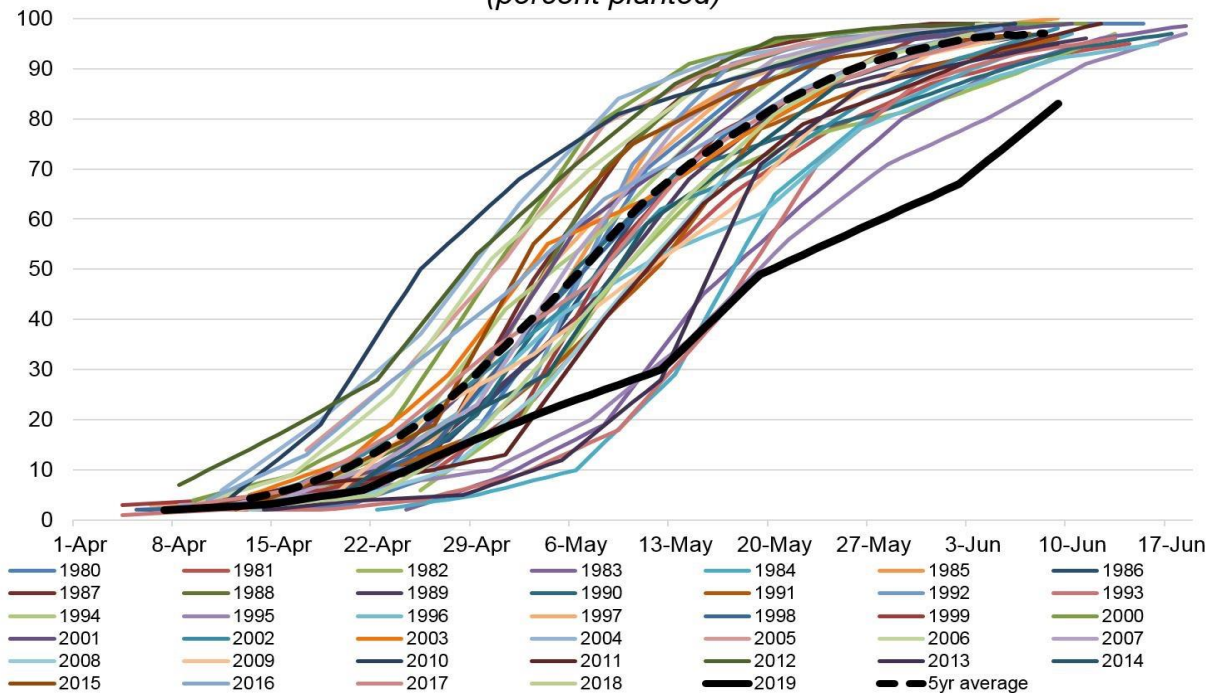
- O atraso do plantio da soja e do milho só não está mais atrasado do que em 1995, quando se registrou um recorde na lentidão da semeadura também em decorrência de adversidades climáticas.
- Essas condições não deverão se limitar só à primavera norte-americana, mas podem se estender para o verão e continuar trazendo preocupações aos produtores norte-americanos, segundo projeções do Centro Nacional de Previsão Climática dos Estados Unidos, que estima umidade intensa, com chuvas ainda acima da média.
- A previsão para o verão norte-americano (junho a agosto) é de provável continuação do clima mais úmido do que o normal em grande parte do país, incluindo grandes áreas das Planícies e do Meio Oeste.
- Enquanto isso, condições de verão mais frias do que o normal podem ocorrer nas planícies e no Meio Oeste.
- Um verão mais frio e mais úmido e o plantio atrasado deverão reduzir o potencial de rendimento devido a uma estação de crescimento mais curta, aumentando o risco de milho e soja não atingirem a maturidade completa antes das primeiras geadas do próximo outono.
- O período ideal de plantio de milho está encerrado em todas as regiões dos Estados Unidos e a cultura da soja ainda tem mais alguns dias de janela para semeadura.
- Porém, se as chuvas continuarem na intensidade prevista, fica cada dia mais estreita a janela para os agricultores norte-americanos encerrarem o cultivo de soja na janela ideal.





# United States Corn Planting Progress

(percent planted)



Data source: USDA/NASS

@kannbwx

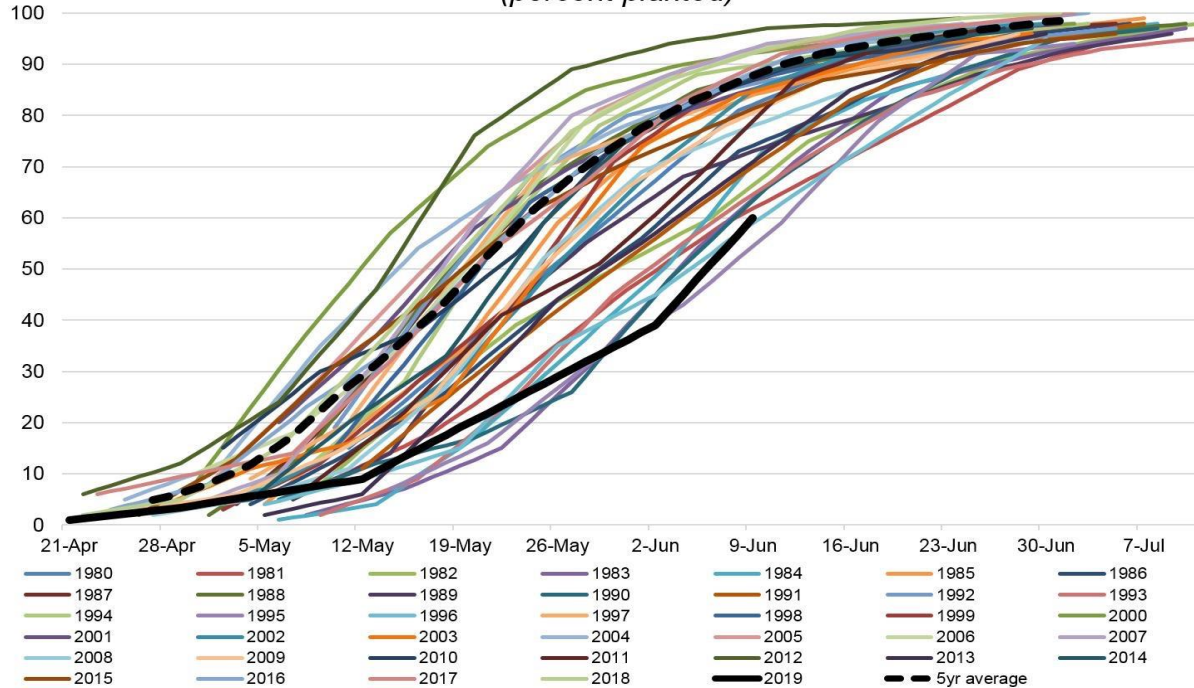








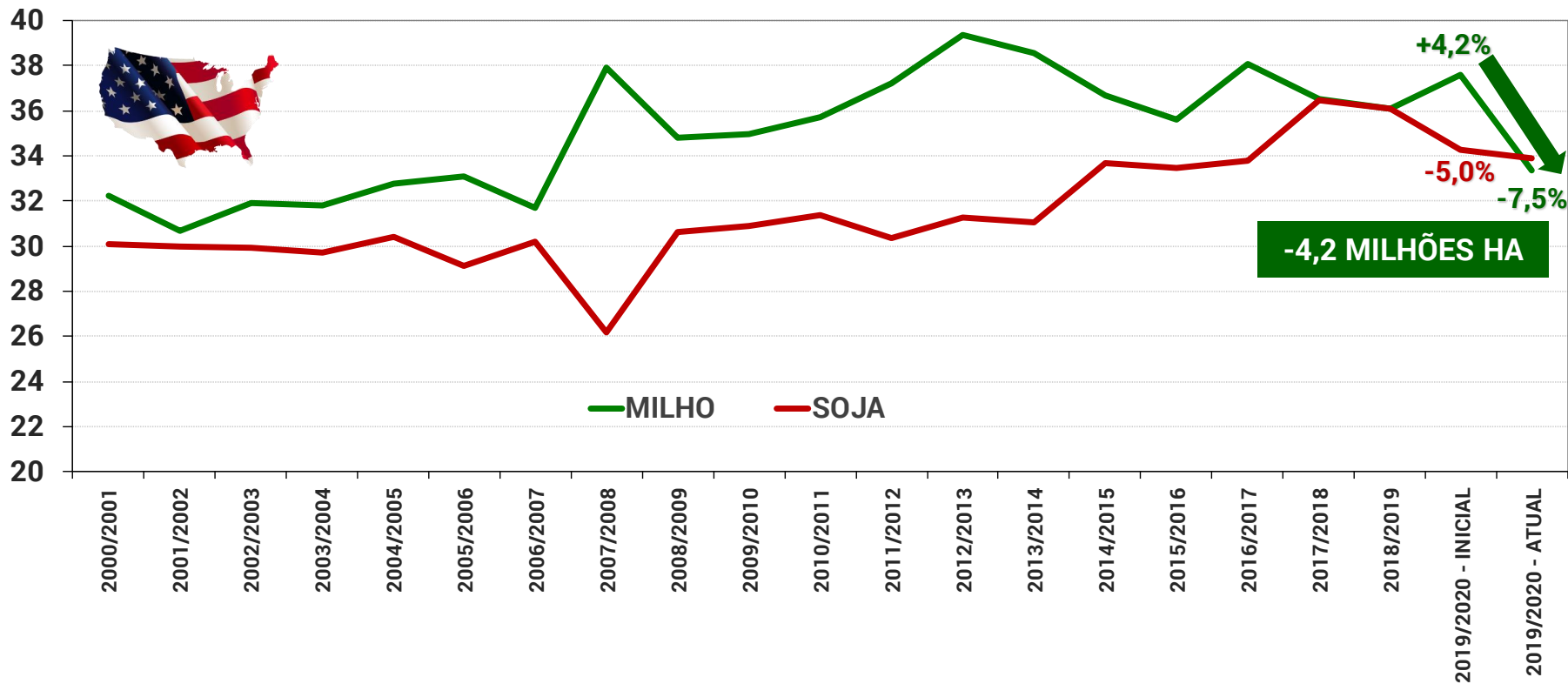
# United States Soybean Planting Progress (percent planted)



Data source: USDA/NASS

@kannbwx

# EUA: ÁREAS DE PLANTIO - SOJA x MILHO - MILHÕES DE HECTARES

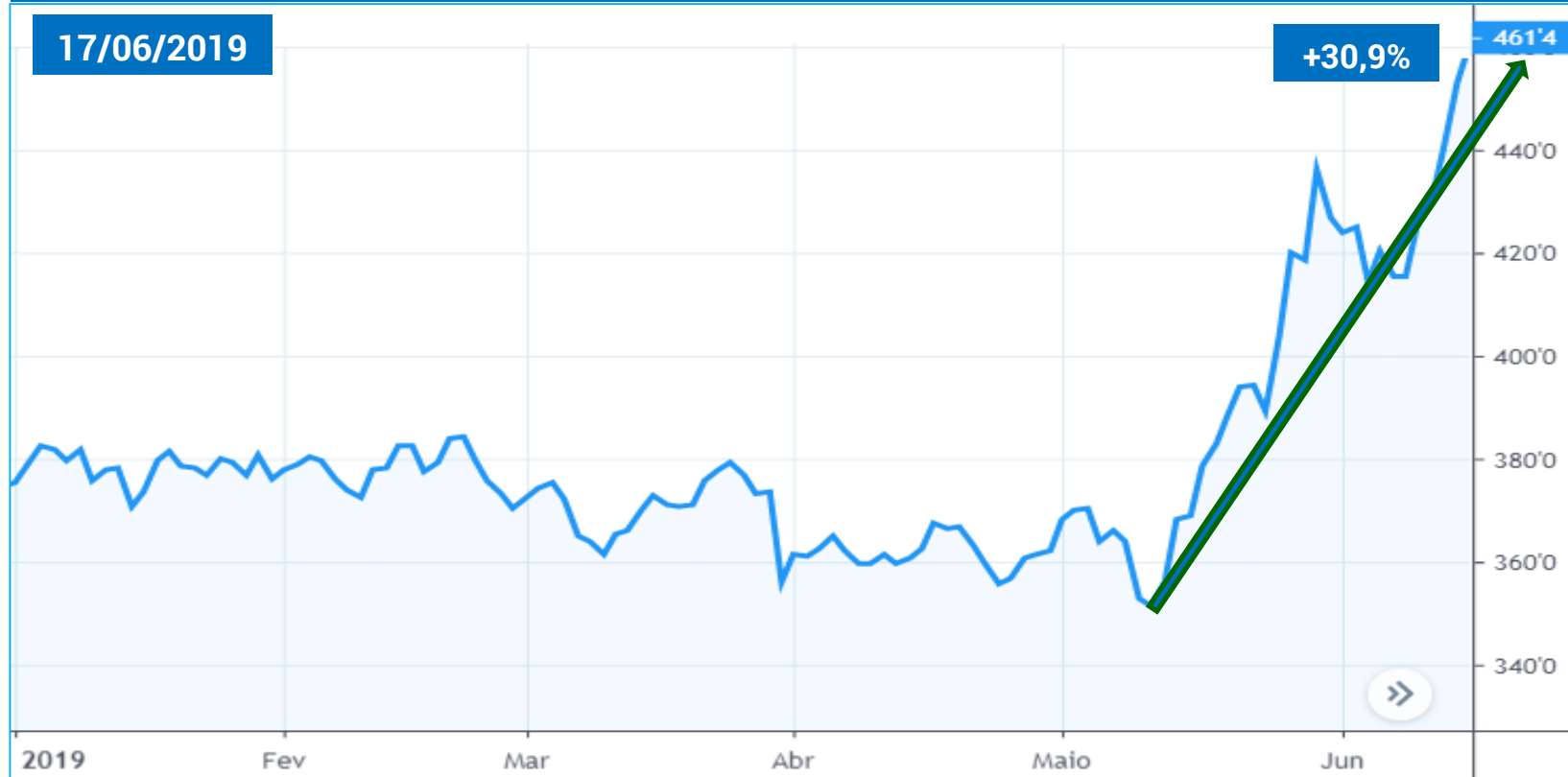


# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS CBOT – VENCIMENTO JULHO/2019 – CENTS/BUSHEL

17/06/2019

+30,9%

461'4



# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS CBOT – VENCIMENTO JULHO/2019 – CENTS/BUSHEL

17/06/2019

+15,1%

940'0

919'2

900'0

880'0

860'0

840'0

820'0

800'0

2019

Fev

Mar

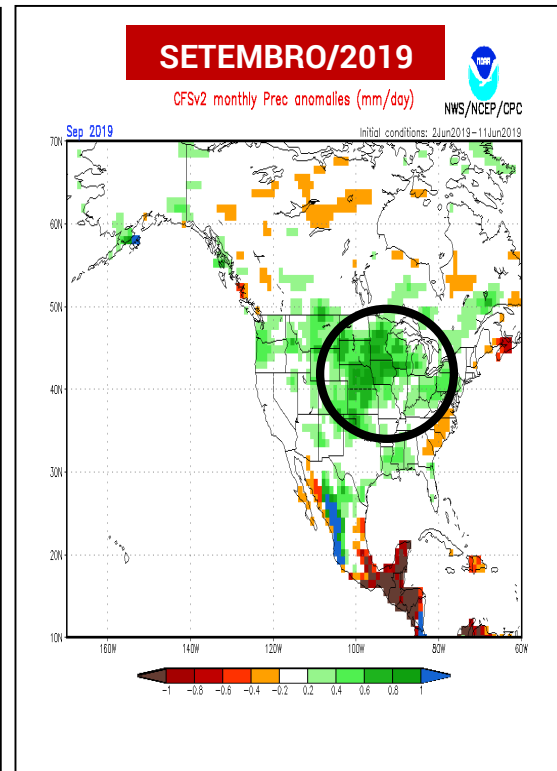
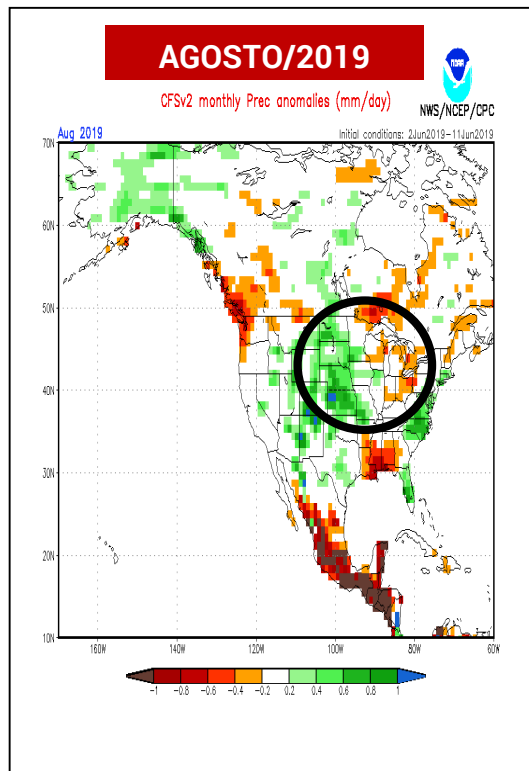
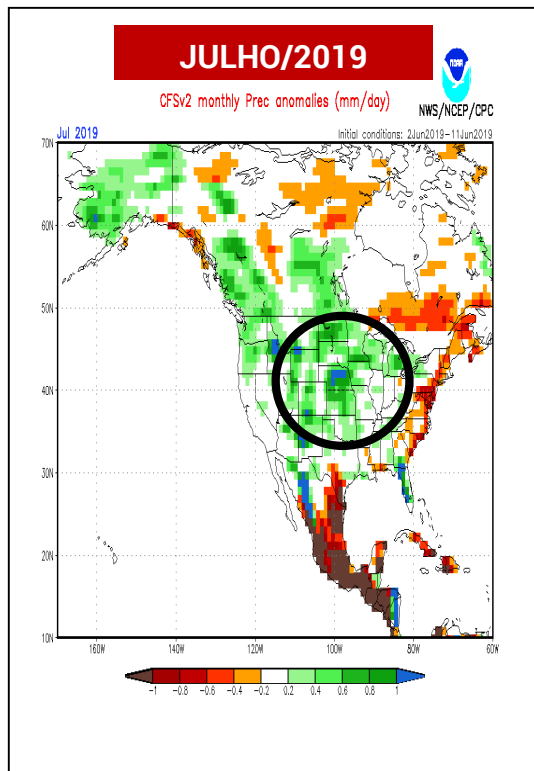
Abr

Mai

Jun



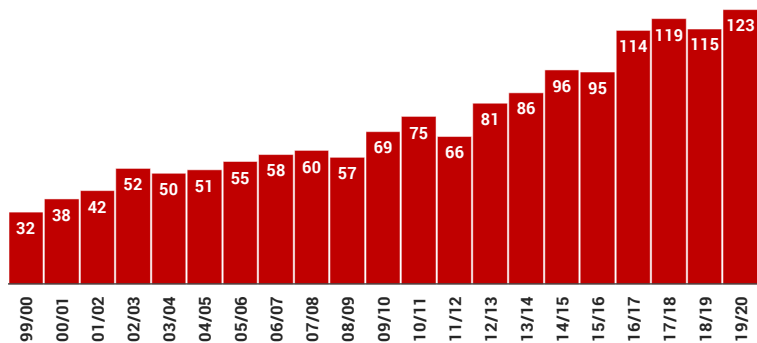
# ESTADOS UNIDOS: RISCO DE EXCESSO DE CHUVAS ENTRE JULHO E SETEMBRO/2019



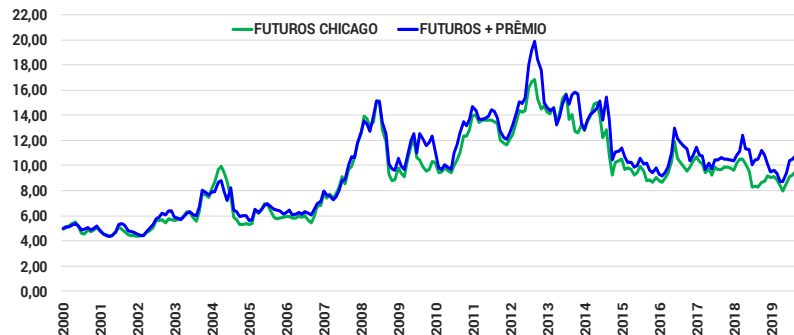
# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços da soja no mercado brasileiro, com os problemas que estão afetando a safra dos Estados Unidos e que devem reduzir a produção do país em relação à projetada atualmente, alta das cotações futuras em Chicago e prêmios mais firmes nos portos brasileiros.
- De acordo com o relatório mensal de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), divulgado em 11/06, a previsão de produção de soja da safra 2019/2020 do país foi mantida em 112,9 milhões de toneladas.
- Como parte da área não plantada com milho ainda poderia migrar para o cultivo de soja, o USDA optou em manter as projeções de área e produtividade média da oleaginosa em 2019/2020, com a estimativa de área plantada mantida em 34,23 milhões de hectares.
- Porém, as chuvas continuam e, no relatório de julho, o USDA deverá reportar as primeiras projeções de queda na produção esperada para a soja nos Estados Unidos em 2019/2020.
- Em Paranaguá, os prêmios subiram, com julho/2019 cotado a +US\$ 1,25/bushel e setembro/2019 a +US\$ 1,27/bushel.
- Para o 2º semestre, a menor oferta doméstica de soja deve acirrar a disputa entre exportadores e esmagadoras, gerando pressão altista sobre os preços da soja em grãos e dos derivados (farelo e óleo) no mercado interno.
- Para 2019/2020, mesmo com queda de importações prevista para a China, em função dos surtos de Peste Suína Africana, a tendência é altista para as cotações futuras da soja, o que deve se refletir em altas no mercado brasileiro.

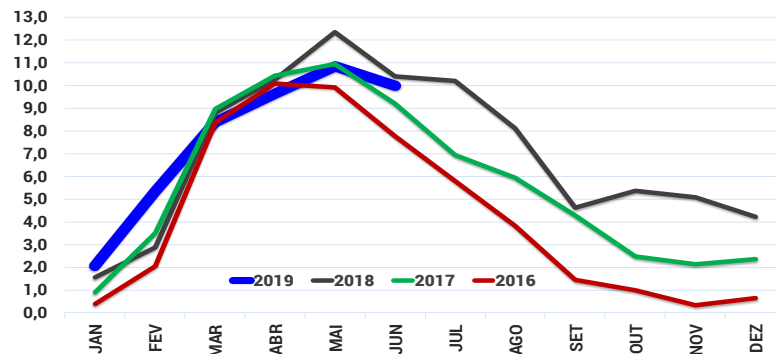
## SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



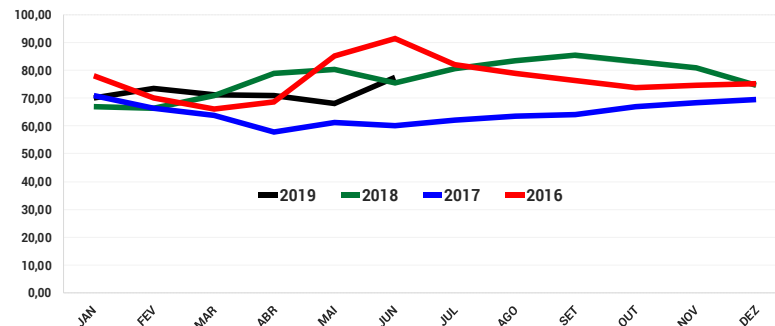
## SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



## SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



## SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

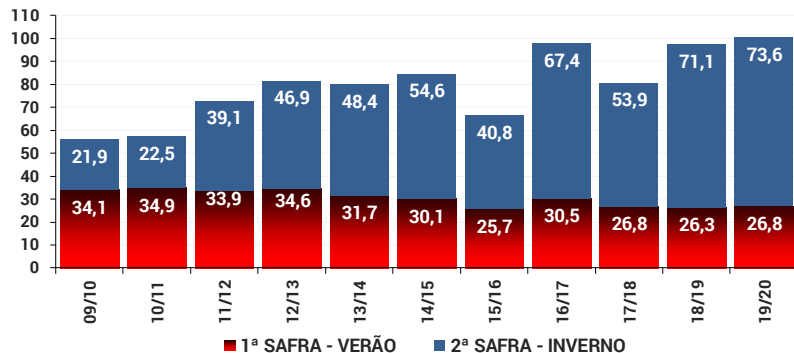


# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

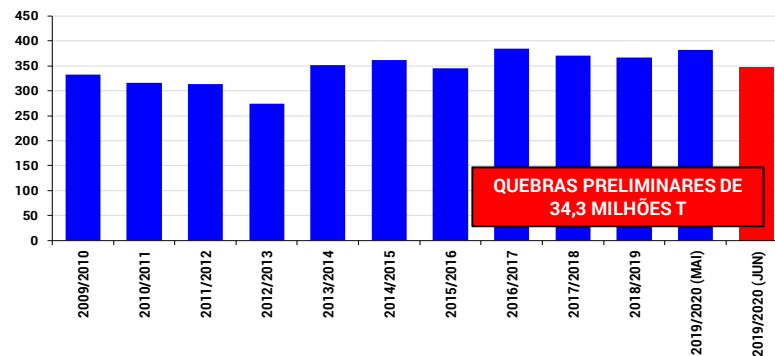
- A tendência é altista para os preços no curto e no longo prazo, com as quebras preliminares já sendo mensuradas na safra dos Estados Unidos, exportações brasileiras aquecidas e expressiva alta das cotações futuras do grão em Chicago ao longo deste mês de junho.
- De acordo com o relatório mensal de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado em 11/06, foi reduzida em 34,3 milhões de toneladas a estimativa para a safra 2019/2020 do país, de 381,8 milhões de toneladas, para 347,5 milhões de toneladas.
- Essa é a menor safra em 4 anos e o recuo é reflexo das fortes chuvas nas últimas semanas e a área plantada nos Estados Unidos na safra 2019/2020 também foi revisada para baixo, de 37,56 milhões de hectares, para 36,34 milhões de hectares.
- A estimativa de área a ser colhida foi reduzida para 33,35 milhões de hectares, o que representa uma perda de 4,2 milhões de hectares em relação à projeção inicial de área plantada nos Estados Unidos.
- Agora, as preocupações se voltam às condições das lavouras que estão em desenvolvimento, já que 3,4 milhões de ha no leste do Meio Oeste e 2,6 milhões de ha no oeste da região ainda não foram semeados – essa é historicamente a maior área não semeada registrada nesta época do ano.
- A alta dos preços futuros em Chicago impulsiona os preços nos portos brasileiros, estimulando o forte avanço das exportações – que cresceram 60% no acumulado do 1º semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior –, gerando um viés altista no mercado interno.



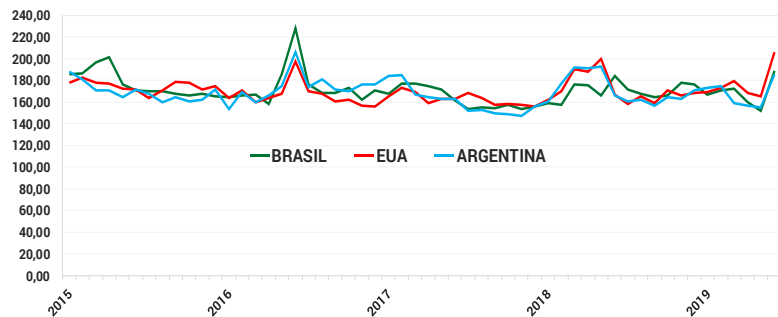
### MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES T



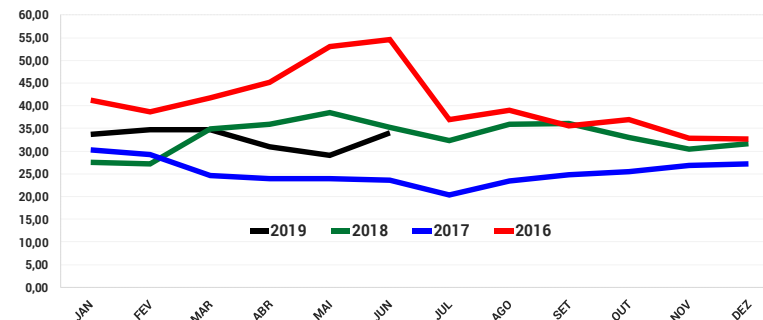
### MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES T



### MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



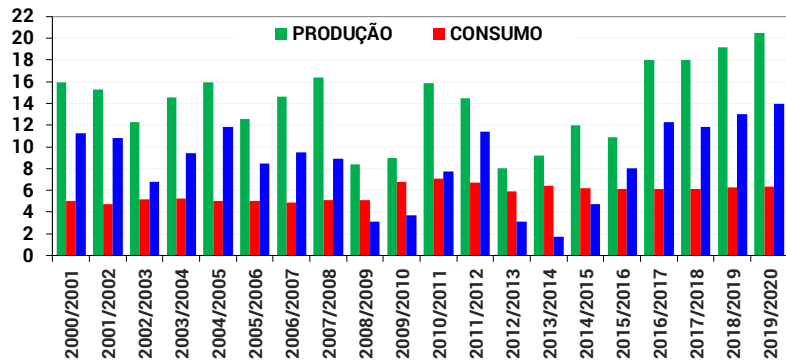
### MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



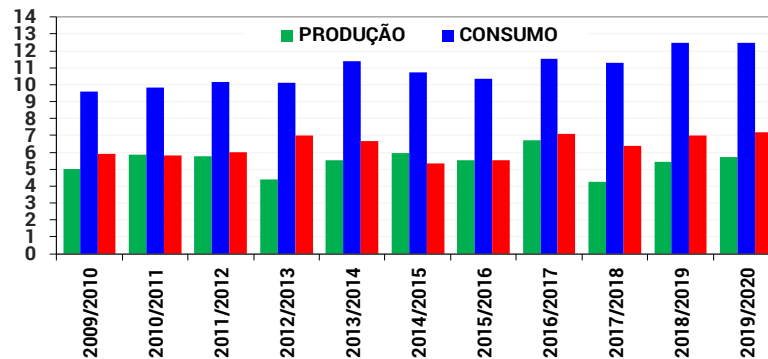
# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de estabilização dos preços do trigo em grãos no mercado interno, com comercialização lenta, moinhos retraídos e interesse de venda reduzido.
- A maior parte da indústria moageira está bem abastecida, com estoques suficientes para o consumo até meados da entressafra, enquanto os produtores, diante da pouca oferta disponível, estão retraídos, na expectativa de uma possível alta dos preços internos.
- No Paraná, os moinhos indicam R\$ 950 a R\$ 960/tonelada colocado em moinho da região de Curitiba, enquanto os produtores pedem entre R\$ 900 e R\$ 910/tonelada, para retirada no norte do Estado – diante disso, quem tem oferta de produto de qualidade retém o produto, porque acredita que o preço vai subir no próximo mês.
- Alguns moinhos estão abastecidos até entrada da safra, por volta do início de setembro, mas a maior parte da indústria deve necessitar de cereal ainda no próximo mês.
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires subiu 13% nos últimos 30 dias, para US\$ 244/tonelada e o exportador segura a oferta, esperando a alta das cotações.
- Há demanda de cereal argentino para entrega no 2º semestre, entre julho e agosto, período da entressafra brasileira, mas o volume ainda é expressivamente menor que no ano passado, em virtude do risco de volatilidade cambial e da fixação do preço ao mercado internacional.
- Os moinhos brasileiros importaram 404,8 mil toneladas em maio, 34% abaixo do volume comprado em abril.

## ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



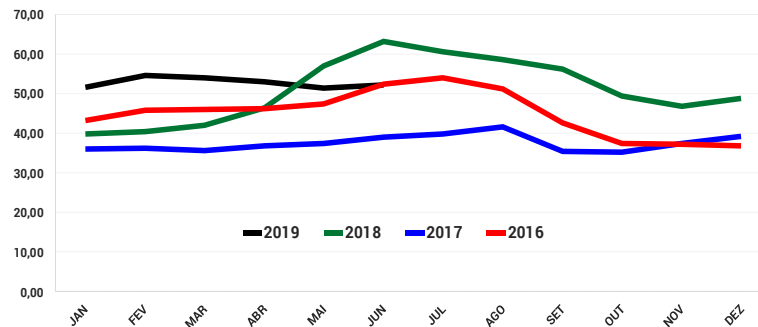
## BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES T



## TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



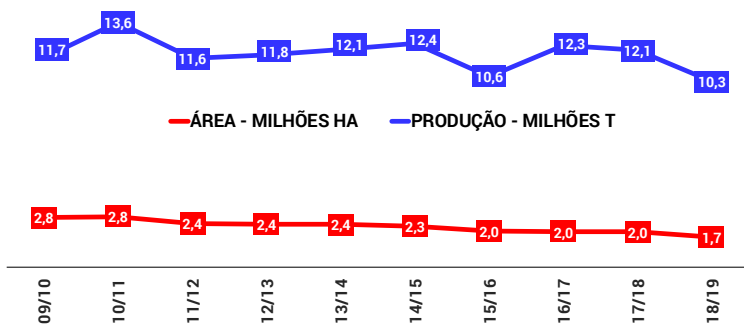
## TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



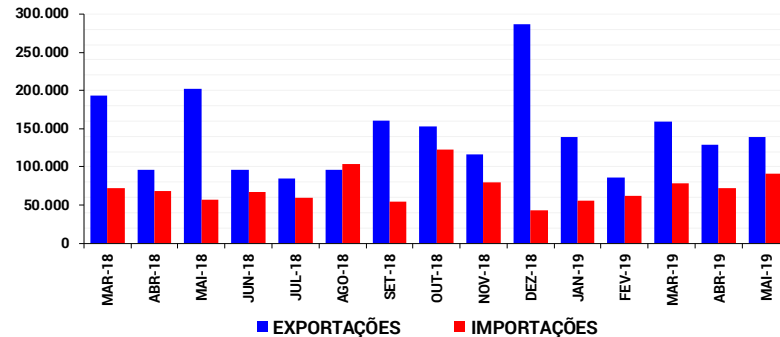
# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de estabilização dos preços do arroz em casca no mercado interno, diante de um consumo enfraquecido, exportação mais lentas e maior volume de importações no acumulado do ano-safra 2018/2019.
- Enquanto as exportações recuaram 13% entre março e maio (1º trimestre do ano-safra 2018/2019) em relação ao mesmo período do ano anterior, no mesmo comparativo, as importações acumulam uma expansão de 23%.
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor no Rio Grande do Sul, registra uma leve retração de 1,0%, mas ainda acumula uma alta de 13,3% (em termos nominais) em relação ao mesmo período da safra passada, apesar da forte quebra na safra brasileira e projeção de baixos estoques de passagem ao final da atual safra.
- No Rio Grande do Sul – maior produtor nacional – a produção recuou mais de 1,2 milhão de toneladas na atual safra, para 7,24 milhões de toneladas, 14,4%% abaixo da anterior (8,46 milhões de toneladas), em virtude de adversidades climáticas no plantio e do recuo de 10,5% na área.
- A produção brasileira de arroz está projetada em 10,3 milhões de toneladas, frente a um consumo interno estimado em 11,2 milhões de toneladas, o que poderá afetar o ritmo de exportações e elevar a necessidade de importações.
- A menor oferta interna poderá antecipar a entressafra e acirrar a disputa de matéria-prima entre exportadores e beneficiadores para o mercado doméstico, gerando um viés altista para os preços no 2º semestre, mas o fraco consumo interno pode barrar altas mais expressivas das cotações.

## ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



## ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS BASE CASCA - MARÇO/2018 A MAIO/2019

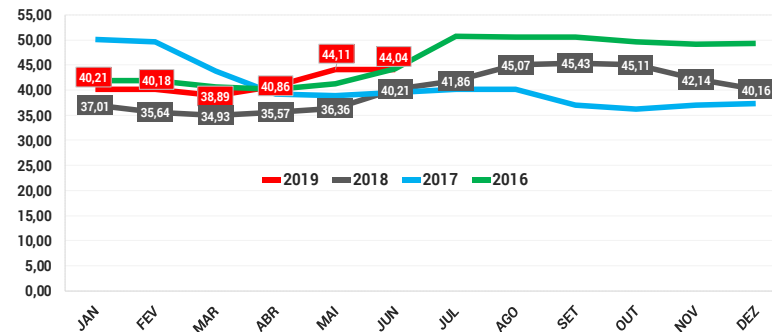


## BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (A)	2018/2019 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	962,9	430,8	711,6	671,8	-6%
PRODUÇÃO	10.603,0	12.327,8	12.064,2	10.325,0	-14%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>11.565,9</b>	<b>12.758,6</b>	<b>12.775,8</b>	<b>10.996,8</b>	<b>-14%</b>
DEMANDA	11.428,8	12.024,3	11.239,0	11.200,0	0%
EXPORTAÇÕES	893,7	1.064,7	1.710,2	900,0	-47%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>12.322,5</b>	<b>13.089,0</b>	<b>12.949,2</b>	<b>12.100,0</b>	<b>-7%</b>
IMPORTAÇÕES	1.187,4	1.042,0	845,2	1.300,0	54%
ESTOQUE FINAL	430,8	711,6	671,8	196,8	-71%
DIAS CONSUMO	14	22	22	6	

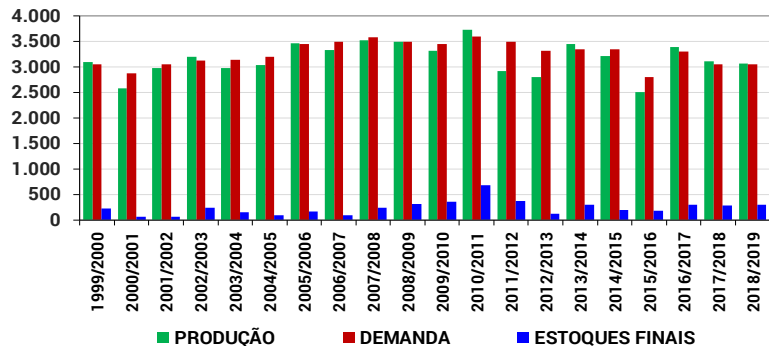
## ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



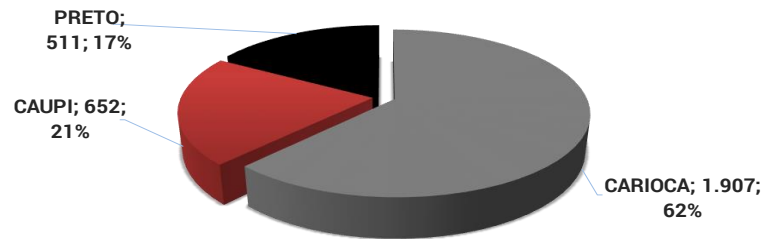
# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de estabilização das cotações do feijão no curto prazo, com oferta e demanda mais ajustadas e aproximação das férias escolares, que afetam negativamente a demanda doméstica.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5 oscilam entre R\$ 125 e R\$ 140 por saca de 60 Kg, contra uma entre R\$ 115 a R\$ 135 por saca de 60 Kg em maio.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 110 e R\$ 130 por saca de 60 Kg, contra R\$ 110 a R\$ 125 por saca de 60 Kg em maio.
- No mercado atacadista, os preços seguem registrando quedas e a pressão negativa nas cotações deve ser maior nos próximos dias.
- A demanda caiu bastante e a oferta segue crescendo, com o avanço das colheitas das áreas irrigadas.
- A baixa oferta de feijão carioca de boa qualidade vinha dando sustentação às cotações, já que a demanda para esses padrões estava maior que a oferta, mas a disponibilidade voltou a crescer nas últimas semanas, pressionando o preço.
- A produção da 2ª safra de feijão de 2019 deverá crescer 12,5% no Brasil, para 1,367 milhão de toneladas, sendo que a colheita de carioca está estimada em 698 mil toneladas, 46% a mais que na 2ª safra do ano anterior.
- Para a 3ª safra de feijão de 2019, a projeção atual é de um incremento de 15,6% na produção, para 710 mil toneladas, contra 614 mil toneladas em 2018.

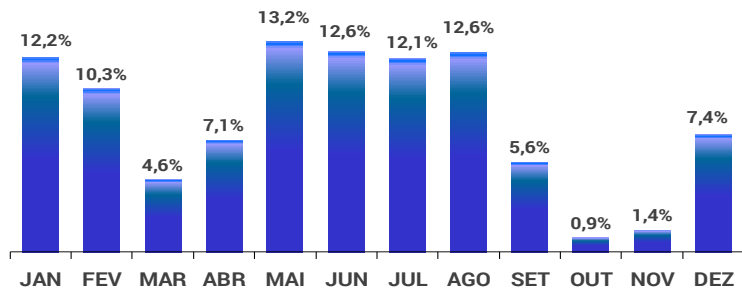
### FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



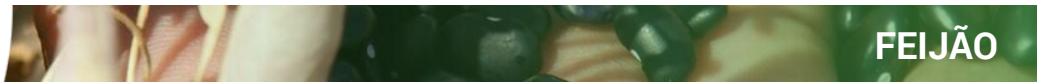
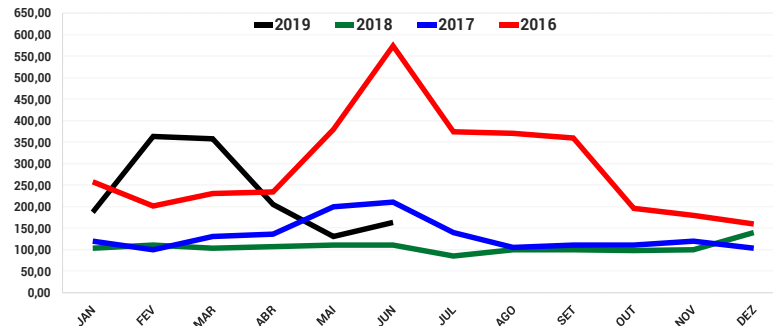
### FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



### FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS



### FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

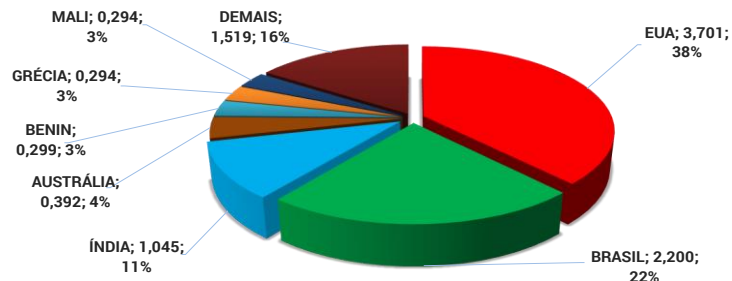


# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

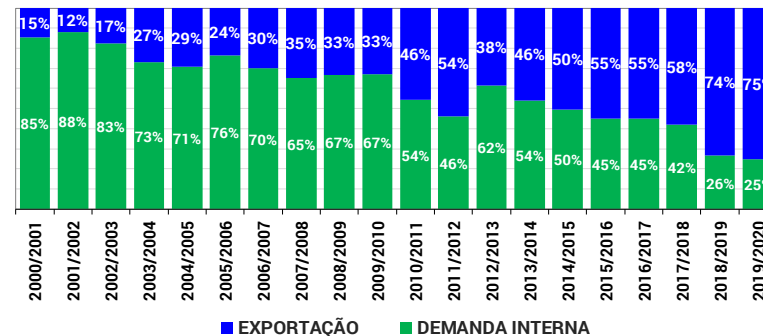
- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra uma baixa de 3,6%, cotado a R\$ 2,81 por libra-peso, acumulando uma retração de 18,4% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, recuou 6,2% nos últimos 30 dias e acumula uma baixa de 20,3% nos últimos 12 meses, com paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) no Porto de Paranaguá (PR) de R\$ 2,96 por libra-peso.
- O mercado está à espera da chegada da safra 2018/2019 em maior volume, com poucos negócios no disponível e fábricas aguardando para comprar quando houver maior volume colhido na expectativa de preços mais baixos, porque as vendas de fios e tecidos estão fracas.
- Estão saindo negócios da safra antiga, principalmente algodão com algum tipo de característica, a preços mais baixos, devido à queda dos futuros na Bolsa de Nova York, do dólar e a uma retração forte da demanda.
- As indústrias que tinham estoques até junho/julho agora acreditam que podem fazer esse volume durar até o começo do ano que vem, diante da elevada ociosa no setor industrial e queda nas vendas do varejo, principalmente no ramo têxtil.
- A pressão baixista poderá se intensificar no curto prazo, pois já há algodão de São Paulo da safra 2018/2019 chegando ao mercado, em volumes pequenos.
- A maior parte da safra provavelmente virá no fim de julho e começo de agosto, com a colheita de Mato Grosso.



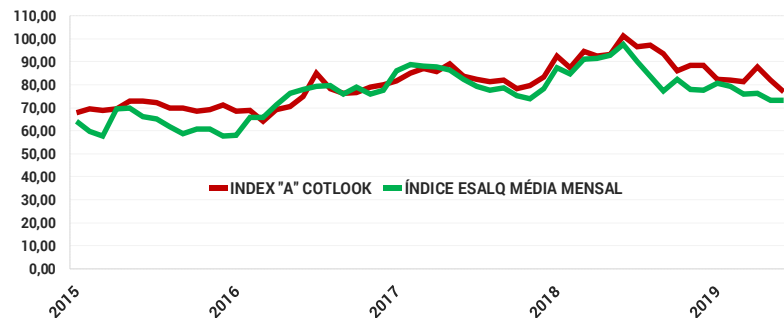
## ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 (%)



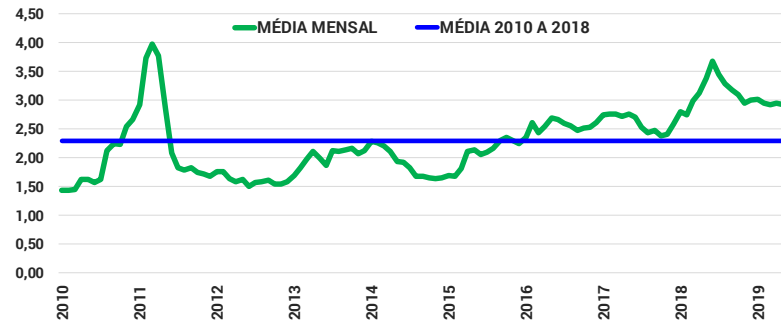
## ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



## ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK X ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA - PESO



## ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117

+55 51 999 867 666



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



Cogo Inteligência em Agronegócio



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

